

>> Artigos

Reflexões Sobre Teorias e Práticas Pedagógicas do Ensino de Ciências: Experiências e Desafios nos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo nas Escolas do Campo

Mônica Aparecida Silva Dias¹

Simara Maria Tavares Nunes Simões²

Resumo:

O Ensino de Ciências no contexto da Licenciatura em Educação do Campo apresenta especificidades que demandam abordagens pedagógicas contextualizadas e sensíveis às realidades socioculturais do campo. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo analisar, por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura, as práticas pedagógicas desenvolvidas por estudantes e professores desse curso em escolas do campo, com ênfase nas contribuições para a formação docente e para a aprendizagem em Ciências. Metodologicamente, foram selecionados e analisados estudos que abordam experiências formativas e práticas educativas vinculadas ao Ensino de Ciências nesse contexto. Os resultados evidenciam avanços significativos na articulação entre formação inicial e prática docente, especialmente por meio de iniciativas como o PIBID, os estágios supervisionados e a formação em alternância. Tais experiências favorecem a aproximação dos licenciandos com as realidades das comunidades campesinas, promovendo a valorização dos saberes locais, a contextualização dos conteúdos científicos e a construção de práticas pedagógicas mais significativas. Conclui-se que essas estratégias formativas contribuem para a constituição de professores mais críticos e sensíveis às especificidades do campo, fortalecendo uma perspectiva de ensino comprometida com a realidade dos sujeitos e com a transformação social.

Palavras-chave: Licenciatura em Educação do Campo. Educação do Campo. Ensino de Ciências. Escola do Campo.

¹ Mestre em Educação, Universidade Federal de Catalão. E-mail: monicadias.aparecida05@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2597-2131>.

² Doutora em Ciências, Professora Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Catalão. E-mail: simara_nunes@ufcat.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7196-4398>.

Reflections on Theories and Pedagogical Practices in Science Teaching: Experiences and Challenges in Degree Courses in Rural Education in Rural Schools

Abstract: Science teaching within the context of a Bachelor's degree in Rural Education presents specific characteristics that demand contextualized pedagogical approaches sensitive to the sociocultural realities of rural areas. In this sense, this article aims to analyze, through a Systematic Literature Review, the pedagogical practices developed by students and teachers of this course in rural schools, emphasizing their contributions to teacher training and science learning. Methodologically, studies addressing formative experiences and educational practices linked to science teaching in this context were selected and analyzed. The results show significant advances in the articulation between initial training and teaching practice, especially through initiatives such as PIBID (Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation), supervised internships, and training in an alternating regime. These experiences favor the approximation of undergraduate students with the realities of rural communities, promoting the appreciation of local knowledge, the contextualization of scientific content, and the construction of more meaningful pedagogical practices. It is concluded that these training strategies contribute to the development of teachers who are more critical and sensitive to the specificities of the field, strengthening a teaching perspective committed to the reality of the subjects and to social transformation.

Keywords: Teaching Degree in Rural Education. Rural Education. Science teaching. Field School.

Reflexiones sobre Teorías y Prácticas Pedagógicas en la Enseñanza de las Ciencias: Experiencias y Desafíos en los Cursos de Grado en Educación Rural en Escuelas Rurales

Resumen: La enseñanza de las ciencias en el contexto de una licenciatura en Educación Rural presenta características específicas que exigen enfoques pedagógicos contextualizados y sensibles a las realidades socioculturales de las zonas rurales. En este sentido, este artículo analiza, mediante una revisión sistemática de la literatura, las prácticas pedagógicas desarrolladas por estudiantes y docentes de esta carrera en escuelas rurales, haciendo hincapié en sus contribuciones a la formación docente y al aprendizaje de las ciencias. Metodológicamente, se seleccionaron y analizaron estudios que abordan experiencias formativas y prácticas educativas vinculadas a la enseñanza de las ciencias en este contexto. Los resultados muestran avances significativos en la articulación entre la formación inicial y la práctica docente, especialmente a través de iniciativas como el PIBID (Programa Institucional de Becas para la Iniciación Docente), las prácticas supervisadas y la formación en régimen alterno. Estas experiencias favorecen la aproximación de los estudiantes de pregrado a las realidades de las comunidades rurales, promoviendo la valoración del saber local, la contextualización del contenido científico y la construcción de prácticas pedagógicas más significativas. Se concluye que estas estrategias de formación contribuyen al desarrollo de docentes más críticos y sensibles a las particularidades del campo, fortaleciendo una perspectiva pedagógica comprometida con la realidad de las materias y con la transformación social.

Palabras clave: Licenciatura en educación rural; Educación rural; Enseñanza de las ciencias; Escuela rural.

1 Introdução

A Licenciatura em Educação do Campo surge da intensa cobrança dos movimentos sociais, que foram se organizando em torno de uma Educação do Campo voltada para os sujeitos do e no campo.

A educação do campo é a luta do povo do campo por políticas públicas que garantam o seu direito à educação, e a uma educação que seja no e do campo. No: o povo tem o direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais [...] não pode ser tratada como serviço, nem como política compensatória; muito menos como mercadoria (CALDART, 2004, p. 26).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) sinaliza para a consolidação dessa modalidade educacional ao estabelecer que os sistemas de ensino, na oferta da Educação Básica para a população rural, devem “promover as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região” (BRASIL, 1996). Nesse contexto, a Licenciatura em Educação do Campo se configura como uma proposta relativamente recente nas universidades públicas brasileiras, tendo como objetivo formar e habilitar profissionais para atuarem na educação básica, especialmente em contextos rurais, de modo sensível às especificidades socioculturais desses territórios.

Neste sentido, Molina e Sá (2012) afirmam que a Educação do Campo visa atender às especificidades das comunidades camponesas, reconhecendo e valorizando o conhecimento local e as práticas dos agricultores familiares, assentados, ribeirinhos, quilombolas e demais grupos que habitam o campo, tendo como objeto de estudo e de práticas as escolas de educação básica do campo. As autoras destacam também a necessidade de que o Estado estabeleça: “Formação consistente do educador do campo como sujeito capaz de propor e implementar as transformações político-pedagógicas necessárias às escolas que hoje atendem à população que trabalha e vive no e do campo” (MOLINA; SÁ, 2012, p. 469).

Os cursos de Licenciatura em Educação do Campo têm despertado interesse crescente na área da Educação e: “[...] objetivam formar e habilitar profissionais para atuação nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, por área de conhecimento e também para a gestão de processos educativos escolares e processos educativos comunitários” (MOLINA; HAGE, 2016, p. 806).

Esta licenciatura tem sido bastante pesquisada, principalmente no que se refere às experiências formativas de licenciandos e às práticas desenvolvidas por docentes do ensino superior. Nesse contexto, torna-se relevante analisar os diferentes elementos que atravessam essas práticas, considerando iniciativas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), os estágios supervisionados e a formação por Alternância, com vistas à identificação de desafios e à proposição de estratégias que contribuam para o aprimoramento da formação docente e para a promoção de uma educação de qualidade nas escolas do campo. Essa formação por Alternância é uma organização curricular em diferentes tempos e espaços de aprendizagem:

A organização curricular em regime de alternância, composta por períodos de aprendizagem integrados entre Tempo Escola, nas Universidades públicas e Tempo Comunidade, que ocorre nas áreas rurais de origem destes educandos, objetiva não só evitar que o ingresso de jovens e adultos na educação superior reforce a alternativa de deixar de

viver no campo, bem como objetiva promover a articulação entre educação e a realidade específica destas populações, possibilitando uma leitura crítica que, a partir dessa realidade, seja capaz de perceber as determinações sociais que assim a produzem, considerando a totalidade maior que a contém (MOLINA; ANTUNES-ROCHA, 2014, p. 230).

Adicionalmente, os cursos de Licenciatura em Educação do Campo enfrentam o desafio de assegurar uma formação que prepare os futuros professores para lidarem com as especificidades das comunidades campesinas, o que implica o reconhecimento e a valorização dos saberes locais, a adoção de perspectivas interdisciplinares e o respeito às dimensões culturais e identitárias dos estudantes.

Ao mesmo tempo em que estão em evidência e crescimento, observa-se obstáculos para efetivação das políticas em Educação do Campo no contexto da materialização, “postergando o empoderamento e o direito à educação dos povos do campo” (FALEIRO; FARIAS, 2017, p. 24).

Nesse contexto, problematiza-se: qual é a abrangência e quais são os impactos das práticas pedagógicas de Ensino de Ciências desenvolvidas por licenciandos e docentes do ensino superior, no âmbito dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, em escolas do campo, considerando iniciativas como os estágios supervisionados, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, as práticas formativas e o tempo de inserção nas comunidades?

Diante disso, o objetivo deste estudo é investigar, por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura, relatos de experiências de práticas pedagógicas de Ensino de Ciências desenvolvidas no contexto dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo em escolas do campo, buscando compreender suas contribuições para a formação docente e para a qualidade do ensino nesses territórios.

2 Referencial Teórico

A Educação do Campo é uma modalidade de educação que teve início no Brasil a partir do final da década de 1990, tendo em vista as lutas dos movimentos sociais, em especial, o Movimento dos Sem Terra (MST), e o disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - LDB (BRASIL, 1996). Para efeitos da Lei, são considerados povos do campo: “[...] os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural” (BRASIL, 2010).

A LDB, em seu artigo 28, estabelece normas para a educação no meio rural, como educação básica para toda população, conteúdos curriculares e metodologias integradas aos interesses e às necessidades dos educandos. Outras legislações também respaldam a Educação do Campo, como a Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que aprova o Plano Nacional de Educação, e o Parecer CNE/CEB 36/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 12 de março de 2002, que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo a serem observadas nos projetos das instituições que integram os diversos sistemas de ensino (BRASIL, 2002, p. 32).

De acordo com Arroyo e Fernandes (1999), no âmbito da Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, a adoção do termo “campo” não é meramente

terminológica, mas resulta de uma construção política protagonizada pelos movimentos sociais. Os autores destacam que essa denominação deve ser incorporada pelas instâncias governamentais e pelas políticas públicas educacionais ainda que, em determinados espaços acadêmicos voltados aos estudos rurais, sua utilização tenha ocorrido, historicamente, de forma hesitante.

Miguel Arroyo, em suas reflexões sobre a Educação do Campo, enfatiza a importância de uma educação contextualizada e comprometida com as vivências e as culturas dos estudantes rurais. Arroyo defende que o Ensino de Ciências deve ser permeado pela interdisciplinaridade, possibilitando que os alunos estabeleçam conexões entre os conhecimentos científicos e suas experiências locais. Segundo o autor, "a interdisciplinaridade permite a ampliação da compreensão dos conteúdos, ao relacioná-los com a realidade e a cultura dos estudantes" (ARROYO, 2005, p. 75). Assim, há um enfoque crescente na importância da contextualização do currículo e dos métodos de ensino, levando em consideração os saberes locais, as práticas agrícolas, as dinâmicas socioeconômicas e culturais das comunidades camponesas.

De acordo com Ferreira e München (2020), a contextualização no Ensino de Ciências, no âmbito da Educação do Campo, deve ser compreendida como um princípio pedagógico que ultrapassa a simples exemplificação de conteúdos a partir do cotidiano dos estudantes. As autoras evidenciam que, embora o contexto dos educandos frequentemente apareça nas práticas docentes, ele é, muitas vezes, mobilizado de forma superficial, sem promover efetiva problematização ou articulação com dimensões sociais, culturais, políticas e econômicas mais amplas. Nessa perspectiva, defendem que a contextualização implica o estabelecimento de relações significativas entre os conhecimentos científicos e as vivências dos sujeitos do campo, favorecendo uma aprendizagem crítica, interdisciplinar e socialmente referenciada. Tal compreensão se aproxima da perspectiva freireana de educação, na medida em que valoriza o contexto local como ponto de partida para a construção do conhecimento e para a formação de sujeitos críticos e atuantes em sua realidade.

Diante desse contexto histórico, político e pedagógico, evidencia-se a necessidade de uma formação docente que seja capaz de responder às especificidades da Educação do Campo, superando modelos formativos generalistas e descontextualizados. É nesse cenário que emerge a Licenciatura em Educação do Campo, concebida como uma política pública voltada à formação de professores comprometidos com as realidades, os saberes e as demandas das populações camponesas. Essa proposta formativa busca articular conhecimentos científicos e saberes locais, promovendo uma atuação docente sensível às dimensões culturais, sociais e produtivas do campo. Além disso, fundamenta-se em princípios como a interdisciplinaridade, a contextualização do ensino e a formação por Alternância, possibilitando uma aproximação efetiva entre universidade e comunidade. Dessa forma, a Licenciatura em Educação do Campo se configura como uma estratégia central para a consolidação de práticas educativas que dialoguem com os territórios e contribuam para a construção de uma educação crítica e socialmente referenciada.

Ao longo dos anos, essa modalidade de formação de professores tem ganhado espaço e visibilidade, promovendo uma reflexão sobre os desafios e as potencialidades da Educação do Campo, além de buscar a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, em que a educação seja um instrumento de transformação social e de valorização das identidades culturais das comunidades camponesas.

Paulo Freire, em sua obra "Pedagogia do Oprimido", destaca a importância da Educação Popular como um meio de conscientização crítica e de transformação social. Freire

argumenta que a educação deve ser baseada na valorização dos saberes locais e na integração entre teoria e prática. Segundo ele, "a interdisciplinaridade permite a compreensão mais ampla dos fenômenos e a superação da fragmentação do conhecimento" (FREIRE, 1995, p. 102).

A análise das políticas públicas voltadas para a Licenciatura em Educação do Campo também é um tema recorrente, investigando os impactos e desafios da implementação dessas políticas, bem como a garantia de recursos e suporte adequado para a educação rural. Estudos e documentos curriculares específicos para a Educação do Campo, como os produzidos pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e pelo Ministério da Educação (MEC), também fornecem embasamento teórico para a interdisciplinaridade no Ensino de Ciências na Educação do Campo e destacam a importância de uma abordagem integrada e contextualizada, que valorize os saberes locais e promova a participação ativa dos estudantes (MST, 2012; BRASIL, 2015).

Essas referências teóricas fornecem fundamentos para a compreensão e a aplicação da interdisciplinaridade no Ensino de Ciências na Educação do Campo, de modo a promover uma educação contextualizada, crítica e comprometida com a transformação social.

3. Procedimentos Metodológicos

O presente trabalho foi realizado por meio de uma Revisão Sistemática de Literatura.

A revisão sistemática da literatura vai muito além disso. É uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto. Está focada no seu caráter de reprodutibilidade por outros pesquisadores, apresentando de forma explícita as bases de dados bibliográficos que foram consultadas, as estratégias de busca empregadas em cada base, o processo de seleção dos artigos científicos, os critérios de inclusão e exclusão dos artigos e o processo de análise de cada artigo. Explicita ainda as limitações de cada artigo analisado, bem como as limitações da própria revisão. De forma geral, a revisão de literatura sistemática possui alto nível de evidência e se constitui em um importante documento para tomada de decisão nos contextos públicos e privados (GALVÃO; RICARTE, 2020, p. 58-59).

A Revisão Sistemática da Literatura se caracteriza como uma modalidade de pesquisa que segue protocolos rigorosos e explícitos de busca, seleção e análise dos estudos, permitindo organizar e interpretar criticamente um amplo conjunto de produções científicas. Além disso, destaca-se pelo caráter de reprodutibilidade, pela transparência metodológica e pela identificação das limitações dos estudos analisados e da própria revisão, constituindo-se como importante instrumento para produção de evidências e tomada de decisões.

Neste sentido, Medrado, Gomes e Nunes Sobrinho (2014) explicitam que uma Revisão Sistemática de Literatura deve abranger as seguintes etapas: a) formulação de uma pergunta; b) busca de textos; c) análise crítica das evidências em relação à validade e à aplicabilidade; d) coleta de dados; e) análise e apresentação de dados; f) interpretação dos dados; e g) aperfeiçoamento e atualização da revisão. O método sistemático foi escolhido “[...] para evitar viés e possibilitar uma análise mais objetiva dos resultados, facilitando uma síntese conclusiva sobre determinada intervenção” (SAMPAIO; MANCINI, 2007, p. 84).

Utilizou-se como banco de dados o Portal de Periódicos da Capes. Segundo o

próprio Portal:

O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é um dos maiores acervos científicos virtuais do País, que reúne e disponibiliza conteúdos produzidos nacionalmente e outros assinados com editoras internacionais a instituições de ensino e pesquisa no Brasil. São milhares de periódicos científicos de texto completo e centenas de bases de dados de conteúdos diversos, como artigos, referências, patentes, estatísticas, material audiovisual, normas técnicas, teses, dissertações, livros e obras de referência (CNPq, 2026).

A estratégia de busca avançada levou em conta os descritores e operadores booleanos “Educação do Campo” and “Ensino de Ciências” and “Licenciatura em Educação do Campo” and “Práticas Pedagógicas”. Foram utilizados os filtros: artigos científicos, de acesso aberto, revisados por pares, dentro do recorte temporal de 2014 a 2023, sendo selecionados 37 textos. O recorte temporal se iniciou em 2014, pois foi ano de início da maioria dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo no Brasil propiciados pelo Edital nº 02/2012 - SESU/SETEC/SECADI/MEC, de 31 de agosto de 2012, que foi uma chamada pública do Ministério da Educação para a seleção de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) para a criação e a expansão de cursos de Licenciatura em Educação do Campo. Outro aspecto relevante relacionado à delimitação temporal da pesquisa se refere à não inclusão do ano em curso nas buscas realizadas. Tal decisão se justifica pelo fato de que os estudos publicados no período vigente ainda podem sofrer atualizações, revisões ou ampliações, o que comprometeria a consolidação e a estabilidade dos dados analisados. Dessa forma, optou-se por considerar como recorte temporal final o ano imediatamente anterior ao desenvolvimento da pesquisa, assegurando maior consistência às análises realizadas.

O organograma a seguir (Figura 1) foi organizado com os critérios de inclusão e exclusão utilizados para a seleção dos textos.

Figura 1 - Critérios de inclusão e exclusão utilizados na presente pesquisa

Fonte: Autoras (2023)

Dos artigos que foram identificados no banco de dados da CAPES (37 artigos com os descritores selecionados acima), oito foram excluídos dentro dos critérios de exclusão.

Foram considerados 29 artigos para leitura do resumo, da introdução e da conclusão. Dentro desses 29 artigos, foram selecionados três editoriais, porém após foram excluídos, pois não estavam de acordo com a temática proposta. Continuando a análise, depois da leitura mais aprofundada, nove títulos foram selecionados para a análise, sendo cinco artigos de fluxo contínuo e quatro artigos do dossiê.

Os documentos encontrados na base de dados foram incluídos em planilha do *Excel*, que facilitou a deduplicação e a gestão dos documentos que foram analisados. A seleção dos documentos que compuseram a revisão foi realizada de forma independente por duas pesquisadoras da equipe, as quais aplicaram os critérios estabelecidos para a revisão.

Segundo Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental no processo de pesquisa, permitindo o levantamento e a análise de informações já publicadas sobre o tema em questão. Além disso, as autoras enfatizam a importância de uma abordagem sistemática na realização da pesquisa bibliográfica. Isso envolve a definição de critérios claros de busca, a seleção cuidadosa das fontes, a leitura crítica dos materiais encontrados e a organização adequada das informações coletadas.

4. Resultados e Discussões

A Figura 2 ilustra o resultado da elaboração de uma nuvem de palavras-chave dos 37 artigos recuperados no Portal de periódicos da Capes, que, como citado, é um portal que inclui uma grande quantidade de periódicos nacionais e internacionais e com qualidade científica. Mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Portal de Periódicos é considerado um dos maiores acervos virtuais do Brasil.

Figura 2 - Nuvem de palavras-chave



Fonte: Autoras (2023).

Depois de aplicar os critérios de inclusão e exclusão nos textos pesquisados no banco de dados citado anteriormente e de realizar a leitura do resumo, da introdução e da conclusão dos mesmos, selecionou-se nove textos para a análise na íntegra que correspondiam aos objetivos da presente pesquisa. Assim, por se tratar de uma Revisão Sistemática da Literatura, de abordagem qualitativa, o exame dos dados se fundamenta em uma análise crítico-interpretativa dos estudos selecionados. A investigação envolveu a identificação, a seleção e a sistematização de artigos científicos, seguida da análise dos objetivos, das metodologias, dos resultados e das conclusões, buscando compreender tendências, convergências e lacunas na produção acadêmica sobre a temática investigada.

Os artigos analisados foram dos estados de Minas Gerais (2), Bahia, Mato Grosso, Paraná (3), Rio Grande do Sul e Piauí, e abordavam a abrangência das práticas pedagógicas

de Ensino de Ciências realizadas por licenciandos e professores do Ensino Superior nas Escolas do Campo, levando em consideração programas como Estágio Curricular Supervisionado (4), PIBID (2), Trabalho de Conclusão de Curso (1) e tempo de vivência na comunidade (2) (Alternância). Os dados dos artigos foram organizados na Tabela 1.

Tabela 1 - Dados dos artigos analisados

Número do Artigo	Modalidade de Aplicação	Nível de Ensino	Instituição	Revista de publicação	Temática abordada
A1	Estágio Curricular Supervisionado	Ensino Fundamental e EJA – segunda etapa	IFMT – MT	Revista Monografias Ambientais	Terrário
A2	Estágio Curricular Supervisionado	Ensino Fundamental 2	UFRB – BA	Revista Brasileira de Educação do Campo	Nosso Lixo é Luxo!
A3	Estágio Curricular Supervisionado	Ensino Médio	UFRS – RS	Revista de Ensino de Biologia (REnBIO)	Alimentação
A4	PIBID	Ensino Médio e comunidade	UFPR – Litoral	Revista Kiri-Kerê	Pesca Artesanal
A5	Alternância	Fundamental 2, professores e comunidade	UFPI	Cadernos Cajuína	Horta Pedagógica
A6	Trabalho de Conclusão de Curso	EJA – anos iniciais	UFTM	Revista Insignare Scientia	conflitos sócio ambientais
A7	Alternância	Ensino Fundamental 2	UFV	Revista Insignare Scientia	“Quintais”, sob o olhar da Agroecologia
A8	Estágio Curricular Supervisionado	Ensino Fundamental 2	UFPR–Setor Litoral	Revista Insignare Scientia	Saúde e a Qualidade de Vida
A9	PIBID	Ensino Médio	UFPR Litoral	Revista Insignare Scientia	Solos

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Primeiramente, observa-se que a maior parte das experiências foi desenvolvida no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado (4) e do PIBID (2), evidenciando que esses espaços formativos têm se constituído como importantes possibilidades de aproximação entre os licenciandos e as realidades das escolas do campo. Isso demonstra que a formação docente na Licenciatura em Educação do Campo busca ultrapassar perspectivas estritamente teóricas, promovendo vivências práticas vinculadas aos territórios e às demandas concretas das comunidades rurais.

As temáticas abordadas também revelam forte articulação entre o Ensino de Ciências e as realidades socioterritoriais dos estudantes. Questões como terrário, alimentação, pesca artesanal, horta pedagógica, solos, saúde, agrobiodiversidade dos quintais e conflitos socioambientais demonstram uma preocupação em construir práticas contextualizadas, interdisciplinares e vinculadas ao cotidiano dos sujeitos do campo. Nesse sentido, os estudos

apontam um afastamento em relação às abordagens tradicionais e urbanocêntricas do Ensino de Ciências, aproximando-se de perspectivas críticas, freireanas e agroecológicas.

Além disso, nota-se a valorização dos saberes populares, comunitários e tradicionais como elementos centrais do processo educativo. As práticas analisadas evidenciam tentativas de promover o diálogo entre conhecimentos científicos e saberes camponeses, fortalecendo identidades culturais e processos de pertencimento territorial. Esse aspecto aparece especialmente nos trabalhos relacionados à pesca artesanal, à etnopedologia, à agroecologia e à horta pedagógica.

A análise das revistas de publicação evidencia a concentração de estudos em periódicos voltados às áreas de Ensino de Ciências e Educação do Campo, demonstrando a existência de espaços acadêmicos específicos para a socialização dessas experiências formativas. Entretanto, observa-se maior recorrência da Revista *Insignare Scientia*, responsável pela publicação de quatro dos nove estudos analisados, sendo três deles vinculados ao dossiê temático “Educação do Campo e suas Interfaces com o Ensino de Ciências”. Esse dado revela a importância dos dossiês temáticos como estratégia de fortalecimento e visibilidade de pesquisas desenvolvidas na interface entre Educação do Campo e Ensino de Ciências, especialmente por favorecerem a circulação de experiências pedagógicas produzidas nas Licenciaturas em Educação do Campo.

Além disso, a concentração de estudos em um mesmo periódico sugere que a produção científica sobre práticas pedagógicas desenvolvidas em escolas do campo ainda se encontra em processo de consolidação, dependendo fortemente de espaços editoriais especializados e comprometidos com debates contra-hegemônicos. Nesse sentido, os dossiês temáticos desempenham papel relevante na ampliação da visibilidade acadêmica de experiências formativas muitas vezes invisibilizadas nos periódicos tradicionais da área da Educação e do Ensino de Ciências.

A análise das instituições vinculadas aos estudos evidencia a participação de universidades públicas de diferentes regiões do país na produção de práticas pedagógicas voltadas à Educação do Campo, demonstrando a abrangência territorial das Licenciaturas em Educação do Campo e sua inserção em distintos contextos socioculturais. Destacam-se instituições como Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Universidade Federal do Piauí, Universidade Federal de Viçosa e Universidade Federal do Triângulo Mineiro, indicando que a temática tem mobilizado diferentes experiências formativas em âmbito nacional.

Entretanto, observa-se a recorrência da Universidade Federal do Paraná em três dos nove estudos analisados, especialmente vinculados ao Setor Litoral e ao PIBID Educação do Campo. Esse dado pode indicar a existência de grupos de pesquisa e extensão consolidados na interface entre Educação do Campo e Ensino de Ciências, com forte investimento em práticas pedagógicas contextualizadas, diálogo de saberes e valorização das identidades territoriais. As experiências desenvolvidas pela instituição demonstram preocupação em articular os conhecimentos científicos às práticas culturais das comunidades caiçaras e rurais, fortalecendo perspectivas críticas e interdisciplinares na formação docente.

Além disso, a predominância de universidades públicas federais nos estudos analisados reforça o papel dessas instituições na consolidação das Licenciaturas em Educação do Campo e na construção de propostas pedagógicas comprometidas com os sujeitos do campo, especialmente por meio de ações de estágio, PIBID, alternância pedagógica e projetos de intervenção vinculados às comunidades locais.

Apesar da diversidade regional verificada, o número reduzido de estudos encontrados também evidencia que a produção científica sobre práticas pedagógicas desenvolvidas por licenciandos em escolas do campo ainda permanece limitada, indicando a necessidade de ampliação das pesquisas na área e de maior socialização das experiências formativas realizadas pelas Licenciaturas em Educação do Campo no Brasil.

A análise de cada texto considerou a relevância de um currículo local, em que são trabalhadas as especificidades do campo em uma escola do campo. Os itens dos quadros abaixo foram selecionados da tabela grupo PRISMA (MOHER; LIBERATI; TETZLAFF, 2009), que consiste em itens para relatar Revisões Sistemáticas de Literatura e meta-análises. A organização dos textos para análise de dados foi realizada por ordem cronológica, do ano mais antigo para o atual, de acordo com a sequência abaixo:

No texto 01 (MOURA *et al.*, 2015), os autores afirmam que o Ensino de Ciências deve permitir que os estudantes do campo entendam melhor o ambiente natural que os cerca, incluindo os ecossistemas locais, a biodiversidade, os recursos naturais e os desafios ambientais enfrentados em suas comunidades. A partir desse entendimento, durante um Estágio Curricular Supervisionado, foi desenvolvido um terrário com os discentes do Ensino Fundamental do Programa Mais Educação (Fundamental 1 e 2) e outro Terrário com a EJA do segundo segmento (8º e 9º ano) na Escola Estadual de Educação Básica Senador Filinto Muller (Escola do Campo em Juscimeira/ MT). A construção do Terrário apresenta a perspectiva de adoção de práticas pedagógicas que auxiliem uma aprendizagem significativa, contribuindo para o Ensino de Ciências. No Quadro 1 é sintetizada a análise do Texto 1.

Quadro 1- Análise Sistemática do Texto 1

TEXTO 01	
Autor(es)	Nayara Layanne de Moura; Laylla Natália de Moura; Ronaldo Eustáquio Feitoza Senra; Isabela Codolo de Lucena; Geison Jader Mello
Título	O terrário como temática no ensino de ciências na educação do campo
Revista	Revista Monografias Ambientais
Objetivos	O referido trabalho foi desenvolvido a partir de atividades do Estágio Curricular Supervisionado e teve como objetivo avaliar a construção do terrário como prática pedagógica no Ensino de Ciências; verificar se a atividade promove aprendizagem significativa; ampliar a compreensão de conceitos científicos por meio da observação de um ecossistema; articular conhecimentos científicos e saberes do contexto da Educação do Campo.
Bibliografia	Nayara Layanne de Moura; Laylla Natália de Moura; Ronaldo Eustáquio Feitoza Senra; Isabela Codolo de Lucena; Geison Jader Mello. O Terrário como Temática no Ensino de Ciências na Educação do Campo. Revista Monografias Ambientais - REMOA , v. 14, Ed. Especial UFMT, p. 261-77, 2015.
Métodos	Pesquisa Qualitativa; Relato de Experiência; Pesquisa de Campo.
Resultados	Verificou-se que a confecção de terrários pode ser um instrumento para tornar o ensino de Ciências mais criativo, dinâmico, possibilitando aos discentes a capacidade de observação, análise e construção dos seus próprios conhecimentos científicos sobre as vidas existentes em um ecossistema. Outro resultado identificado foi a motivação e a participação efetiva dos discentes nas aulas práticas. Os estudantes desenvolveram habilidades de observação, análise e compreensão de conceitos ecológicos; verificou-se melhora no desempenho entre o pré e pós-questionário; a atividade possibilitou maior articulação entre teoria e prática e aproximação com a realidade local. Os licenciandos puderam articular teoria e prática, tendo a oportunidade de elaborar aulas diferenciadas, a partir de atividades com o Terrário.
Limitações	Desafio de se trabalhar em duas modalidades de ensino (Regular e EJA); a realidade da escola do campo se apresenta com grandes desafios, como: trabalhar com turma multicitada; e adotar estratégias para evitar a falta e a evasão escolar dos discentes

no processo de ensino-aprendizagem de forma geral. Mesmo assim, é possível concretizar um Ensino de Ciências condizente com a realidade de cada escola-comunidade e de maneira significativa.

Fonte: Autoras (2023).

O estudo investigou o uso do terrário como estratégia didático-pedagógica no Ensino de Ciências em uma escola do campo, envolvendo estudantes do Ensino Fundamental e da EJA. Os resultados indicaram que a atividade prática pode promover aprendizagem significativa, ampliando o interesse e a participação dos discentes, além de favorecer a compreensão de conceitos ecológicos.

Sem as matrizes que se formam sem entender a terra, o território e o lugar como matrizes formadoras, não seremos capazes de tornar a escola um lugar de formação. Sem a articulação entre o espaço da escola e os outros espaços, lugares, territórios onde se reproduzem, será difícil sermos mestres de um projeto educativo (ARROYO, 2007, p. 163).

A proposta também fortalece a relação entre conhecimento científico e realidade local. Conclui-se que práticas experimentais contextualizadas são fundamentais para qualificar o Ensino de Ciências na Educação do Campo e propiciar experiências didático-pedagógicas diferenciadas para os licenciandos.

Mediante a abordagem, os alunos também puderam desenvolver habilidades de observação. A maior participação nas aulas práticas com atividades de aprendizado mostra que essas atividades diversificadas são essenciais para análise e construção de conhecimentos científicos, especialmente relacionados às vidas existentes em um ecossistema, o que é essencial para promover o interesse pela Ciência. O processo de intervenção foi válido e buscou maximizar os benefícios do uso de Terrários no Ensino de Ciências na Educação do Campo.

O texto 02 (ARAÚJO; PORTO, 2019) teve como objetivo compartilhar as vivências de Estágio Curricular Supervisionado em Ciências da Natureza realizado em uma escola do campo e refletir sobre as práticas pedagógicas adotadas durante essa experiência. O estágio foi realizado como parte do 5º semestre do curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências da Natureza na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Ao longo do estágio, desenvolvido no ano letivo de 2016, foi possível estabelecer uma relação direta com uma turma do 7º ano das séries finais do Ensino Fundamental em uma escola pública situada em uma comunidade rural no interior do estado da Bahia. Durante esse período, foram desenvolvidas ações e atividades em sala de aula que permitiram uma imersão no contexto educacional da escola do campo (o Quadro 2 sintetiza as análises do Texto 2).

Quadro 2 – Análise Sistemática do texto 2

TEXTO 02	
Autor(es)	Andiara dos Santos Araújo; Klayton Santana Porto
Título	Vivências de estágio supervisionado em Ciências da Natureza em uma escola do campo: reflexão das práticas pedagógicas na formação inicial de professores da Educação do Campo
Revista	Revista Brasileira de Educação do Campo
Objetivos	O objetivo foi refletir sobre as vivências de Estágio Curricular Supervisionado em Ciências da Natureza em uma escola do campo; analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto da formação inicial de professores da Educação do

	Campo, trazendo descrições das ações realizadas na escola, além de reflexões sobre as metodologias e práticas utilizadas em sala de aula.
Bibliografia	ARAUJO, Andiara dos Santos; PORTO, Klayton Santana. Vivências de Estágio Supervisionado em Ciências da Natureza em uma Escola do Campo: reflexão das práticas pedagógicas na formação inicial de professores da Educação do Campo." Revista Brasileira de Educação do Campo , v. 4, p. E4132-17, 2019.
Métodos	Pesquisas qualitativa; Relato de Experiência.
Resultados	O estágio possibilitou a articulação entre teoria e prática na formação docente; evidenciou a importância de práticas contextualizadas à realidade do campo; contribuiu para a construção de uma postura crítica e reflexiva dos licenciandos; destacou a relevância da Educação do Campo na formação de professores comprometidos com as especificidades do contexto rural.
Limitações	Necessidade de ruptura com os moldes tradicionais de uma educação que não valoriza o trabalho familiar no campo, em regime de economia sustentável e solidária.

Fonte: Autoras (2023).

O artigo apresenta reflexões sobre vivências de estágio supervisionado em Ciências da Natureza em uma escola do campo, no contexto da formação inicial de professores. A análise evidenciou a importância da articulação entre teoria e prática, bem como da construção de práticas pedagógicas contextualizadas. Neste sentido, a partir do desenvolvimento da temática “Nosso lixo é luxo!”, os licenciandos buscaram relacionar teoria, prática e contexto local dos estudantes do campo. Destaca-se o papel do estágio na formação crítica dos licenciandos e na compreensão das especificidades da Educação do Campo.

A experiência do estágio é indispensável devido à potencialidade e a importância política, ética e formativa de avançar na aproximação entre as escolas e os estagiários, pois o estágio salienta a importância de contextualizar e explorar, de forma interdisciplinar, os conteúdos estudados, fazendo relação destes conteúdos com a realidade do educando, estimulando-o a pensar e a refletir de forma mais crítica e reflexiva. Essa educação, comprometida com a participação coletiva, em uma perspectiva que impõe uma educação baseada no saber da comunidade e da realidade do campo, incentiva o diálogo da interação aluno-professor e das aprendizagens cooperativas, discutindo sobre o sentido da experiência para a prática educativa da Educação do Campo na área de Ciências da Natureza e para a formação profissional (ARAUJO; PORTO, 2019).

Por meio dessa vivência, os licenciandos puderam estabelecer uma conexão direta com o cotidiano escolar e compreender as especificidades da Educação do Campo. Essa experiência envolveu a oportunidade de refletir sobre suas práticas pedagógicas, identificar desafios, estratégias e potencialidades, e sobre a necessidade de trabalhar com currículo local dos povos do campo, atendendo a demandas vigentes. Durante o estágio, nas atividades realizadas na escola do campo, perceberam a importância de abordagens pedagógicas contextualizadas, que valorizassem o conhecimento local, as experiências dos alunos e as relações com o ambiente natural e social. As metodologias adotadas, como aulas práticas, visitas de estudo e projetos de pesquisa, permitiram uma aprendizagem significativa e uma maior interação entre teoria e prática. Assim sendo, eles puderam identificar aspectos a serem aperfeiçoados, como a necessidade de diversificar os recursos didáticos na promoção de uma maior participação dos alunos nas aulas e estabelecer uma relação de diálogo e

respeito mútuo com a comunidade local. Conclui-se que essas experiências contribuem significativamente para a formação docente comprometida com a realidade social dos estudantes.

No texto 3, Andrade *et al.* (2019) discutem o Estágio Supervisionado na Licenciatura em Educação do Campo como espaço formativo de construção de práticas pedagógicas contextualizadas às realidades das escolas do campo. A partir da experiência com a “Mala Itinerante”, desenvolvida no estágio de docência em Ciências da Natureza no Ensino Médio, os autores evidenciaram a importância de estratégias lúdicas, interdisciplinares e vinculadas às vivências dos estudantes para o fortalecimento do Ensino de Ciências nas escolas do campo. Além disso, o estudo reforçou o papel do estágio como momento de articulação entre formação docente, realidade comunitária e construção de práticas educativas críticas e contextualizadas. O Quadro 3 sintetiza os principais elementos do estudo, incluindo objetivos, procedimentos metodológicos, resultados e limitações.

Quadro 3 – Análise Sistemática do texto 3

TEXTO 03	
Autor(es)	Bruna Sarmiento de Andrade; Brenda Sarmiento de Andrade; Marilisa Bialvo Hoffmann; Antonio Marcos Teixeira Dalmolin
Título	A Mala no mundo e as ciências na mala: uma estratégia lúdica para o ensino de ciências na educação do campo
Revista	REnBio -Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio
Objetivos	Analisar uma experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do Estágio de Docência da Licenciatura em Educação do Campo, na área de Ciências da Natureza, no Ensino Médio de uma escola pública, a partir da implementação de uma sequência didática com o uso da “Mala Itinerante”, tomando o tema alimentação como eixo estruturante.
Bibliografia	Andrade, Bruna Sarmiento de; Andrade, Brenda Sarmiento de; Hoffmann, Marilisa Bialvo; Dalmolin, Antonio Marcos Teixeira. A mala no mundo e as ciências na mala: uma estratégia lúdica para o ensino de Ciências na Educação do Campo. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio , v. 12, n. 2, p. 148-167, 2019.
Métodos	Relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido em duas etapas: elaboração e aplicação de uma oficina didática, com análise reflexiva no contexto do estágio docente.
Resultados	A “Mala Itinerante” favoreceu a aprendizagem ativa e a reflexão crítica sobre alimentação, articulando conteúdos científicos ao cotidiano e promovendo a integração entre escola e comunidade, constituindo em uma estratégia lúdica para educação científica, possível e viável nas escolas públicas, mesmo com escassos recursos.
Limitações	A experiência apresenta limitações relacionadas ao tempo reduzido do estágio, às dificuldades estruturais das escolas do campo, à escassez de recursos didáticos e aos desafios da formação de licenciandos para o desenvolvimento contínuo de práticas pedagógicas contextualizadas e interdisciplinares.

Fonte: Autoras (2023).

O estudo de Andrade *et al.* (2019) evidencia o potencial de estratégias lúdicas e contextualizadas no Ensino de Ciências na Educação do Campo, especialmente a partir da utilização da “Mala Itinerante” como recurso pedagógico no estágio da Licenciatura em Educação do Campo. A proposta demonstrou contribuições importantes para a formação de licenciandos ao favorecer a articulação entre conhecimentos científicos, cotidiano dos estudantes e problemáticas sociais relacionadas à alimentação, à saúde e aos agrotóxicos. Além disso, o artigo reforçou a importância de práticas pedagógicas interdisciplinares e da

aproximação entre escola e comunidade como elementos centrais para uma educação científica crítica e contextualizada nas escolas do campo.

A proposta apresentou desafios relacionados à formação inicial dos licenciandos para atuar em contextos específicos da Educação do Campo, especialmente quanto à elaboração de práticas pedagógicas interdisciplinares e contextualizadas. Além disso, as limitações estruturais das escolas do campo, a escassez de recursos didáticos, as dificuldades de articulação entre universidade e comunidade escolar e o reduzido tempo do estágio supervisionado podem dificultar a continuidade e a consolidação dessas práticas no cotidiano escolar. A atividade também demanda planejamento coletivo e maior aproximação com a realidade sociocultural dos estudantes do campo, o que nem sempre ocorre de forma aprofundada nos processos formativos.

O texto 4 (MELZER; HALUCH; CAMILO, 2020) apresenta uma valiosa contribuição ao descrever a experiência de integração entre saberes camponeses e científicos. A ação descrita teve como objetivo principal estabelecer processos de diálogo de saberes entre os conhecimentos tradicionais da pesca artesanal e os conceitos da física escolar em duas escolas do campo, o Colégio Estadual do Campo Hiram Rolim Lamas (Vila da COPEL, Antonina-PR) e o Colégio Estadual do Campo Ilha das Peças (Ilha das Peças, Guaraqueçaba-PR). O trabalho contou com três momentos: a) Planejamento e pesquisa sobre a temática e levantamento dos saberes comunitários e a partir desses dados foram organizadas oficinas; b) desenvolvimento das atividades com uma oficina oferecida aos estudantes do Colégio Estadual Hiram Rolim Lamas/ em Antonina-PR, sobre a tecelagem de redes para a pesca artesanal, c) abordagem histórica dos conflitos socioambientais em torno das práticas comunitárias de pesca artesanal no litoral paranaense e discussão da centralidade do Movimento dos Pescadores Artesanais (MOPEAR) nesta luta pelo reconhecimento do Estado das práticas de pesca artesanais (MELZER; HALUCH; CAMILO, 2020, p.3). O Quadro 4 sintetiza os principais elementos do estudo, incluindo objetivos, procedimentos metodológicos, resultados e limitações.

Quadro 4 – Análise Sistemática do texto 4

TEXTO 04	
Autor(es)	Ehrick Eduardo Martins Melzer; João Marcos Gonçalves Haluch; André Luis Gonsalves Camilo
Título	Produção de Redes na Pesca Artesanal como saber estruturante para o Ensino de Física Escolar: Diálogo de Saberes no Pibid Educação do Campo da UFPR Litoral
Revista	Kiri-Kerê
Objetivos	O artigo tem como objetivo problematizar e apresentar uma prática pedagógica desenvolvida no âmbito do PIBID Educação do Campo, buscando construir um diálogo de saberes entre os conhecimentos tradicionais da pesca artesanal e os conteúdos da física escolar, especialmente tração, forças e leis de Newton. Também visa valorizar a identidade cultural caiçara e promover a articulação entre teoria e prática no ensino de Ciências.
Bibliografia	Melzer, Ehrick Eduardo Martins; João Marcos Gonçalves Haluch; André Luis Gonsalves Camilo. Produção de Redes na Pesca Artesanal como saber estruturante para o Ensino de Física Escolar: Diálogo de Saberes no Pibid Educação do Campo da UFPR Litoral. Kiri-Kerê - Pesquisa Em Ensino , Vol.2, n. 4, p. 148-167, 2020.
Métodos	Pesquisas qualitativa com abordagem interventiva
Resultados	Os resultados evidenciam alto envolvimento dos estudantes nas atividades, desenvolvimento da curiosidade epistemológica e compreensão dos conceitos de física a partir da prática. Destaca-se a valorização dos saberes comunitários, o fortalecimento da identidade cultural e a aproximação entre escola e comunidade. A proposta mostrou potencial para descolonizar o ensino de física, tornando-o

	mais contextualizado e significativo. Além disso, foram produzidos materiais pedagógicos para continuidade da proposta.
Limitações	A implementação de processos de diálogo de saberes entre a pesca artesanal e a física escolar pode requerer recursos materiais, como equipamentos de pesca, laboratórios de física e materiais didáticos específicos, além das restrições de tempo no contexto escolar.

Fonte: Autoras (2023).

O artigo apresenta uma prática pedagógica desenvolvida no âmbito do PIBID Educação do Campo, que articula os saberes tradicionais da pesca artesanal com o ensino de Física escolar:

A Educação do Campo, segundo os marcos normativos, deve trazer as especificidades dos sujeitos do campo e dos seus territórios, partindo da realidade local, das práticas culturais e do trabalho no campo, estabelecendo um diálogo entre os conhecimentos tradicionais e os científicos, o que seria uma educação contextualizada (ALLAIN, *et al.*, 2020, p. 61).

A presente pesquisa contou com a colaboração de bolsistas PIBID: quilombolas, pescadores artesanais e moradores das zonas rurais nos arredores das escolas, pois, historicamente, a Educação do Campo é composta por essa diversidade e é dentro desses movimentos que nascem os debates e as ações problematizadoras. Por meio de oficinas de produção de redes e de atividades em sala de aula, promove-se o diálogo de saberes, integrando teoria e prática.

[...] destacamos que estas práticas na Escola do Campo ressignificam a relação dos saberes escolares com os saberes da comunidade; dando materialidade a proposta do Diálogo de Saberes que muitas vezes é colocada nos estudos em ciências sociais e Agroecologia como propostas teóricas sem um caminho prático para desenvolvimento das experiências. Ressaltamos que é possível dentro do espaço escolar camponês relacionar saberes escolares científicos com os saberes comunitários em pé de igualdade, fazendo com que haja o fortalecimento da identidade comunitária e também a construção de uma visão de ciência mais popular e comunitária (MELZER; HALUCH; CAMILO, 2020, p. 452).

O estudo evidencia importantes contribuições para a formação docente dos licenciandos envolvidos no PIBID Educação do Campo, especialmente ao possibilitar a construção de práticas pedagógicas contextualizadas às realidades socioculturais das comunidades caiçaras.

A atividade promoveu a aproximação entre os conhecimentos científicos da Física e os saberes tradicionais da pesca artesanal, favorecendo a compreensão de conceitos como tração, forças e Leis de Newton a partir das vivências concretas das comunidades do campo.

Além disso, a experiência contribuiu para a formação de professores mais sensíveis às especificidades da Educação do Campo ao fortalecer perspectivas de diálogo entre saberes, interdisciplinaridade e valorização dos conhecimentos populares. O trabalho também evidencia a importância de práticas formativas que rompam com abordagens tradicionais e descontextualizadas do Ensino de Ciências, estimulando a construção de uma educação científica crítica, vinculada à identidade cultural e às experiências dos sujeitos do campo.

Os resultados indicam maior engajamento dos estudantes, valorização cultural e aprendizagem significativa dos conceitos físicos. A proposta mostra o potencial de abordagens contextualizadas e decoloniais no ensino de Ciências.

O estudo de Leandro, Melo e Manhaes (2020) reforça o potencial de práticas pedagógicas contextualizadas no fortalecimento da Educação do Campo, especialmente por meio da articulação entre escola, comunidade e formação docente. A partir da utilização da Horta Pedagógica como instrumento de ensino-aprendizagem, os autores discutiram possibilidades de construção de práticas interdisciplinares e contextualizadas às realidades do campo. O Quadro 5 apresenta uma síntese dos principais aspectos do estudo, contemplando objetivos, metodologia, resultados e limitações da experiência desenvolvida.

Quadro 5 – Análise Sistemática do texto 5

TEXTO 05	
Autor(es)	José Antonio Ferreira Leandro; Keylla Rejane Almeida Melo; Catarina de Bortoli Munhae.
Título	Licenciatura em Educação do Campo: o Tempo Comunidade como potencializador de uma formação docente crítica e transformadora.
Revista	Cadernos Cajuína
Objetivos	Apresentar os resultados do projeto de intervenção “Horta pedagógica como instrumento de ensino-aprendizagem para uma educação contextualizada”, desenvolvido no âmbito da Licenciatura em Educação do Campo, buscando evidenciar o potencial do Tempo Comunidade e da horta pedagógica na formação docente crítica e contextualizada.
Bibliografia	LEANDRO, José Antonio Ferreira; MELO, Keylla Rejane Almeida; MUNHAE, Catarina de Bortoli. Licenciatura em Educação do Campo: o Tempo Comunidade como potencializador de uma formação docente crítica e transformadora. Cadernos Cajuína , v.5, n.3, p. 77-88, Setembro-2020.
Métodos	Relato de Experiência; Pesquisa/intervenção de abordagem qualitativa
Resultados	A horta pedagógica favoreceu práticas interdisciplinares e contextualizadas, tornando o ensino mais significativo e participativo. A experiência fortaleceu a relação entre teoria e prática, incentivou o trabalho coletivo, aproximou escola e comunidade e contribuiu para a formação crítica de licenciandos e educadores da Educação do Campo.
Limitações	A concretização dos objetivos de uma educação contextualizada como organização curricular e princípio metodológico depende, antes de tudo, de dedicação e de formação continuada de todo o corpo docente, alunos, demais funcionários, famílias, além do estabelecimento de parcerias com órgãos competentes do município e outros sujeitos e instituições.

Fonte: Autoras (2023).

Os dados apresentados no Quadro 5 demonstram que a utilização da Horta Pedagógica ultrapassa a dimensão de uma atividade prática isolada, configurando-se como estratégia formativa importante para a Educação do Campo e para a formação de licenciandos. O estudo evidencia contribuições relacionadas à contextualização do ensino, ao fortalecimento das relações entre teoria e prática e à valorização dos saberes locais, aspectos centrais para uma educação comprometida com as realidades socioculturais dos sujeitos do campo.

Além disso, a experiência reforça a importância da Pedagogia da Alternância e do Tempo Comunidade como elementos que favorecem a aproximação entre universidade, escola e comunidade. Entretanto, os autores também apontam desafios relacionados às condições estruturais das escolas do campo e à necessidade de apoio institucional e formação

docente específica para a consolidação de práticas pedagógicas contextualizadas e interdisciplinares no cotidiano escolar.

Os textos de 6 a 9 foram publicados em um dossiê da Revista *Insignare Scientia*, que é uma publicação do Grupo de Pesquisas em Ensino de Ciências e Matemática (GEPECIEM), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC) da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo – RS. O dossiê foi intitulado: “Educação do Campo e suas Interfaces com o Ensino de Ciências” e apresenta artigos e relatos de experiência que discutem/problematizam questões do Ensino de Ciências na Educação do Campo a partir da Licenciatura em Educação do Campo por distintas perspectivas teórico-metodológicas, representando as várias possibilidades de investigação da prática pedagógica nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Ao analisar os artigos científicos, é possível observar uma variedade de temas e contextos investigados.

No texto 6 (ASSIS; RÉDUA; KATO, 2020) são apresentados os resultados de um trabalho de conclusão de curso da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). No trabalho, Vitória Costa de Assis, Laís de Souza Rédua e Danilo Seithi Kato (2020) analisam a articulação entre a investigação temática freireana e o ensino de Ciências no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola do campo. Desenvolvido em um assentamento rural no município de Campo Florido (MG), o trabalho adota uma abordagem qualitativa e colaborativa, fundamentada na pesquisa-ação, buscando compreender como a mobilização de temas geradores, oriundos das situações-limite vivenciadas pela comunidade, pode contribuir para a construção de práticas educativas críticas e contextualizadas. O Quadro 6 sintetiza os principais elementos do estudo, incluindo objetivos, procedimentos metodológicos, resultados e limitações.

Quadro 6 – Análise Sistemática do texto 6

TEXTO 06	
Autor(es)	Vitória Costa de Assis, Laís de Souza Rédua, Danilo Seithi Kato
Título	Investigação Temática Freireana e o Ensino de Ciências no Assentamento Nova Santo Inácio Ranchinho
Revista	Revista Insignare Scientia - RIS
Objetivos	Analisar o processo de investigação temática, fundamentado na perspectiva freireana, no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola do campo no Assentamento Nova Santo Inácio Ranchinho (Campo Florido–MG), considerando a mobilização de temas geradores e a percepção das contradições vivenciadas pelos sujeitos como princípio educativo para o ensino de Ciências da Natureza, no âmbito de uma abordagem qualitativa e colaborativa.
Bibliografia	ASSIS, Vitória Costa de; RÉDUA, Laís de Souza; KATO, Danilo Seithi. Investigação Temática Freireana e o Ensino de Ciências no Assentamento Nova Santo Inácio Ranchinho. Revista Insignare Scientia - RIS , Brasil, v. 3, n. 4, p. 341–360, 2020.
Métodos	Pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza colaborativa, desenvolvida a partir dos pressupostos da pesquisa-ação; Referencial teórico-metodológico: investigação temática freireana.
Resultados	A mobilização de temas geradores, a partir das situações-limite da comunidade, possibilitou articular conceitos das Ciências Naturais e ressignificar o currículo como instrumento de leitura da realidade. Destacaram-se os conflitos socioambientais, especialmente a disputa pelo território, como eixo estruturante das práticas educativas. Evidenciou-se, ainda, a relevância da memória biocultural dos sujeitos na construção de um ensino de Ciências crítico, em contraposição a perspectivas curriculares hegemônicas.
Limitações	Evidencia-se a necessidade de problematizar os modelos educacionais vigentes, especialmente no contexto da educação do campo, cujas especificidades demandam

	uma abordagem pedagógica que considere a relação com o território, bem como os elementos sócio-histórico-culturais e as tensões identitárias que permeiam a comunidade.
--	---

Fonte: Autoras (2023).

A análise dos dados sistematizados no Quadro 4 evidencia que o estudo se centra na construção de uma abordagem crítica para o ensino de Ciências, ancorada na realidade concreta dos sujeitos do campo. Ao mobilizar temas geradores vinculados a conflitos socioambientais, especialmente a disputa pelo território, o artigo demonstra o potencial da investigação temática freireana para ressignificar o currículo e promover uma leitura crítica da realidade.

Concebo os temas geradores como uma síntese organizacional dessas falas significativas selecionadas que orienta a sistematização da dinâmica pedagógica que se pretende implementar - são as “situações-limites” de Freire que, para se tornarem objetos da práxis pedagógica, devem ser passíveis de contraposições pela visão crítica do coletivo dos educadores sobre a mesma realidade e análise de tais situações, buscando-se assim, superações e soluções até então despercebidas pela comunidade [...] diálogos problematizadores [que] desencadeiam processos analíticos que exigem sucessivas contextualizações da realidade local, demandando tanto a construção de totalizações que respondam aos porquês das condições socioculturais e econômicas vivenciadas, quanto o resgate crítico e seletivo de corpus teóricos da ciência que possibilitam o aprofundamento das análises realizadas (SILVA, 2004, p. 17).

Observa-se que a valorização da memória biocultural dos educandos emerge como elemento estruturante das práticas pedagógicas, tensionando modelos curriculares hegemônicos e descontextualizados.

Além disso, o estudo contribui ao evidenciar que a articulação entre conteúdos científicos e vivências sociais não apenas favorece a aprendizagem, mas também amplia a compreensão das contradições sociais presentes no contexto do campo. Contudo, as limitações apontadas reforçam a necessidade de revisão dos modelos educacionais vigentes, destacando a importância de práticas pedagógicas que considerem o território, as dimensões culturais e as identidades dos sujeitos.

Neste sentido, o trabalho oferece importantes contribuições para a formação docente das licenciandas envolvidas, especialmente por meio da aproximação entre o Ensino de Ciências e as realidades socioterritoriais da comunidade do assentamento. Ao desenvolver ações pedagógicas fundamentadas na Investigação Temática Freireana, as futuras professoras passaram a compreender a importância de construir práticas educativas contextualizadas, dialógicas e vinculadas às contradições vivenciadas pelos sujeitos do campo. Dessa forma, o artigo se insere de maneira relevante no debate sobre Educação do Campo e ensino de Ciências, especialmente no que se refere à construção de propostas educativas contra-hegemônicas.

O Quadro 7 sintetiza os principais elementos do estudo, incluindo objetivos, procedimentos metodológicos, resultados e limitações do Texto de Oliveira *et al.* (2020).

Quadro 7 – Análise Sistemática do texto 7

TEXTO 07	
Autor(es)	Cristiane Lopes Rocha de Oliveira; Ramon da Silva Teixeira; Fernanda Maria

	Coutinho de Andrade; Sara Gonçalves Barbosa; Glauber Cardoso Guimarães.
Título	O uso da Facilitação Gráfica como recurso potencialmente significativo no ensino de Ciências: uma proposta que envolve a agrobiodiversidade dos quintais.
Revista	Revista Insignare Scientia - RIS
Objetivos	Relatar a experiência de ações realizadas na disciplina Práticas de Ensino de Ciência da Natureza I do curso de Licenciatura em Educação do Campo - LICENA da Universidade Federal de Viçosa - UFV, executadas junto aos alunos do quarto período, a partir da temática “Quintais”, envolvendo o ensino de Ciências (Agroecologia), coma utilização da Facilitação Gráfica (recurso pedagógico).
Bibliografia	OLIVEIRA, Cristiane Lopes Tocha de; TEIXEIRA, Ramon da Silva; ANDRADE, Fernanda Maria Coutinho de; BARBOSA, Sara Gonçalves; GUIMARÃES, Glauber Cardoso. O uso da Facilitação Gráfica como recurso potencialmente significativo no ensino de Ciências: uma proposta que envolve a agrobiodiversidade dos quintais. Revista Insignare Scientia - RIS , Brasil, v. 3, n. 4, p. 437–447, 2020.
Métodos	Pesquisa participante
Resultados	A utilização da Facilitação Gráfica articulada à temática dos quintais e da agrobiodiversidade favoreceu um ensino de Ciências mais participativo, interdisciplinar e contextualizado à realidade do campo. A experiência promoveu maior envolvimento dos estudantes, aprendizagem significativa, valorização dos saberes camponeses e reflexões críticas sobre questões sociais, ambientais e culturais relacionadas à Agroecologia e à Educação do Campo.
Limitações	Apesar do potencial contextualizador da proposta, a experiência evidencia desafios para sua consolidação contínua nas escolas do campo, especialmente devido às limitações estruturais, à ausência de materiais pedagógicos específicos e às dificuldades de formação docente voltada à Educação do Campo e à Agroecologia. Além disso, estratégias participativas e interdisciplinares, como a Facilitação Gráfica, demandam tempo de planejamento, articulação coletiva e condições institucionais que nem sempre estão presentes nas escolas do campo.

Fonte: Autoras (2023).

O artigo de Oliveira et al. (2020) evidencia o potencial da Facilitação Gráfica como recurso pedagógico no Ensino de Ciências articulado à Educação do Campo, especialmente ao trabalhar a temática da agrobiodiversidade dos quintais a partir das vivências dos sujeitos camponeses.

No contexto da agroecologia e dos movimentos sociais, sua aplicação [da facilitação gráfica] tem recebido maior dose de ousadia e liberdade artística, pois diversos facilitadores vão compondo, a partir de seus talentos, uma espécie de quadro ou tela com desenhos, imagens e palavras-chave, à medida que vão vivenciando certa reunião ou trechos de uma caravana. A partir do que também é chamado de “colheita” de informações, relatos significativos são transformados por facilitadores sensíveis em imagens que potencializam a capacidade de compreensão de realidades e temas mais complexos e a organização de ideias. Em vez de ler ou ouvir um relato, trata-se de vê-lo, senti-lo, saboreá-lo (PORTO, 2016, p.46).

Ao desenvolver a proposta junto a licenciandos do curso de Licenciatura em Educação do Campo, os autores demonstram a importância de práticas pedagógicas contextualizadas, participativas e interdisciplinares, capazes de aproximar os conteúdos científicos das realidades socioculturais dos estudantes do campo.

Além disso, o estudo contribui para as discussões sobre a formação inicial de professores ao evidenciar a necessidade de metodologias que valorizem os saberes locais, a Agroecologia e a construção coletiva do conhecimento. A experiência também reforça a importância de práticas formativas que rompam com perspectivas tradicionais e

urbanocêntricas do Ensino de Ciências, favorecendo uma atuação docente mais crítica, contextualizada e comprometida com os princípios da Educação do Campo.

O Quadro 8 sintetiza os principais elementos do estudo, incluindo objetivos, procedimentos metodológicos, resultados e limitações do Texto de Edinalva Oliveira (2020).

Quadro 8 – Análise Sistemática do texto 8

TEXTO 08	
Autor(es)	Edinalva Oliveira
Título	Outubro Rosa e Ensino de Ciências na Educação do Campo
Revista	Revista Insignare Scientia - RIS
Objetivos	Socializar e analisar uma experiência de Estágio Supervisionado na Educação do Campo, utilizando o teatro científico como estratégia de ensino-aprendizagem para discutir o câncer, articulando conteúdos de Ciências Naturais, saúde, qualidade de vida e aprendizagem significativa.
Bibliografia	OLIVEIRA, Edinalva. Outubro Rosa e Ensino de Ciências na Educação do Campo. <i>Revista Insignare Scientia - RIS</i> , Brasil, v. 3, n. 4, p. 460–476, 2020.
Métodos	Relato de experiência / abordagem qualitativa
Resultados	A experiência com o teatro científico favoreceu a aprendizagem significativa dos conteúdos de Ciências, ampliou a apropriação de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, estimulou a criatividade, a socialização e o protagonismo dos licenciandos, além de promover a articulação entre conhecimentos científicos e saberes quilombolas na escola do campo.
Limitações	A proposta exige condições estruturais, planejamento interdisciplinar, tempo pedagógico ampliado e participação coletiva, aspectos que podem dificultar sua implementação contínua em diferentes escolas do campo. Também envolveu uma experiência contextualizada em uma única escola quilombola, com poucos participantes e dependente de tempo, planejamento coletivo, materiais pedagógicos e engajamento da comunidade escolar.

Fonte: Autoras (2023).

O relato de experiência apresentado por Edinalva Oliveira (2020) oferece importantes contribuições para a construção de práticas pedagógicas contextualizadas na Licenciatura em Educação do Campo, especialmente ao articular os conhecimentos científicos às realidades socioculturais vivenciadas pelos sujeitos do campo. A experiência desenvolvida no contexto do Estágio Supervisionado em uma escola quilombola demonstra a preocupação em promover um ensino de Ciências conectado com as demandas concretas da comunidade escolar, tomando como temática o câncer e a campanha Outubro Rosa, problemática presente no cotidiano da população local.

O artigo contribui para a compreensão de que a formação de educadores do campo deve ocorrer de maneira vinculada aos territórios, às experiências coletivas e às especificidades culturais dos povos do campo, das águas e das florestas. Nesse sentido, a proposta aborda princípios centrais da Educação do Campo, como a valorização dos saberes locais, a contextualização do conhecimento e a articulação entre teoria e prática.

Além disso, o estudo demonstra que práticas pedagógicas contextualizadas na Educação do Campo ultrapassam a simples transmissão de conteúdos, envolvendo processos de ação-reflexão-ação comprometidos com a realidade social dos estudantes.

Quando se cruzam os unitermos educação do campo e educação em ciências nota-se uma afinidade nesses campos, onde o princípio educativo parte do mesmo objetivo, educar pelo entorno, buscando conteúdos que sejam significativos e façam sentido para os educandos, embasados pela necessidade de uma comunidade escolar e aproveitando os saberes

populares dos envolvidos. Ambos os unitermos ressaltam a necessidade de se buscar o conhecimento a partir da realidade em que se está inserido, buscando a aprendizagem através de variados recursos didáticos e não somente o aprender pelo livro didático (ROSA, ROBAINA, 2020, p. 172).

O desenvolvimento da prática pedagógica em diálogo com a comunidade escolar possibilitou a construção de uma aprendizagem significativa, fundamentada na participação coletiva e na relação entre conhecimentos científicos e experiências cotidianas dos sujeitos do campo.

Assim, o artigo reforça a importância de propostas formativas que reconheçam a escola do campo como espaço de produção de conhecimento, de fortalecimento identitário e de construção de práticas educativas críticas, contextualizadas e socialmente comprometidas.

O Quadro 9 sintetiza o artigo “O trabalho com etnopedologia, educação sobre solos e ensino de Ciências da Natureza no PIBID Educação do Campo da UFPR Litoral” (MELZER; DAHMER, 2020), destacando seus objetivos, metodologia, resultados e contribuições para práticas pedagógicas contextualizadas em escolas do campo.

Quadro 9 – Análise Sistemática do texto 9

TEXTO 09	
Autor(es)	Ehrick Eduardo Martins Melzer; Gilson Walmor Dahmer
Título	O trabalho com etnopedologia, educação sobre solos e ensino de ciências da natureza no PIBID Educação do Campo da UFPR Litoral.
Revista	Revista Insignare Scientia - RIS
Objetivos	Relatar a construção de uma ação coletiva desenvolvida no âmbito do PIBID Educação do Campo da UFPR Litoral, mobilizando saberes camponeses sobre os solos em diálogo com conhecimentos científicos, com vistas à contextualização de conceitos de Química e Física e à valorização da importância dos solos para a manutenção da vida e para o desenvolvimento da sociedade.
Bibliografia	MELZER, Ehrick Eduardo Martins; DAHMER, Gilson Walmor. O trabalho com etnopedologia, educação sobre solos e ensino de ciências da natureza no PIBID Educação do Campo da UFPR Litoral. Revista Insignare Scientia - RIS , Brasil, v. 3, n. 4, p. 491–509, 2020.
Métodos	Relato de Experiência / elaboração de oficinas pedagógicas
Resultados	A ação promoveu reflexões e questionamentos sobre os solos e sua importância socioambiental, favorecendo o diálogo entre saberes camponeses e conhecimentos científicos no ensino de Ciências da Natureza. Além disso, resultou na construção coletiva de produtos pedagógicos, como sequências didáticas, maquetes experimentais sobre infiltração e retenção de água no solo e pôsteres educativos incorporados ao acervo digital do PIBID Educação do Campo.
Limitações	A atividade exige planejamento interdisciplinar, formação docente específica, tempo pedagógico ampliado e recursos didáticos, condições nem sempre disponíveis nas escolas do campo.

Fonte: Autoras (2023).

O artigo de Melzer e Dahmer (2020) contribui para a compreensão de práticas pedagógicas contextualizadas na Licenciatura em Educação do Campo ao apresentar uma ação coletiva desenvolvida no PIBID Educação do Campo da UFPR Litoral voltada para a educação sobre solos e o ensino de Ciências da Natureza. A experiência articulou saberes camponeses e conhecimentos científicos por meio da Etnopedologia, favorecendo a contextualização de conteúdos de Química e Física a partir da realidade dos sujeitos do campo. A Etnopedologia se configura como um campo acadêmico de caráter interdisciplinar que reúne, em sua base epistemológica, contribuições da Etnografia Antropológica, da

Linguística, da História, da Geografia e da Ciência do Solo. Esse campo se dedica ao estudo das relações estabelecidas entre os seres humanos e o solo, considerando os saberes pedológicos construídos a partir dessa interação (ALVES; MARQUES, 2005).

A proposta destacou a valorização dos conhecimentos tradicionais, a construção coletiva de materiais pedagógicos e o fortalecimento de práticas interdisciplinares comprometidas com a formação crítica, a agroecologia e a relação entre escola, universidade e comunidade rural.

5. Considerações Finais

A análise dos nove textos demonstra que as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito da Licenciatura em Educação do Campo têm buscado construir um Ensino de Ciências contextualizado, crítico e articulado às realidades socioculturais dos sujeitos do campo. De modo geral, os estudos apontam que estratégias como terrários, hortas pedagógicas, teatro científico, facilitação gráfica, oficinas, investigação temática freireana, Etnopedologia, atividades vinculadas ao estágio supervisionado, PIBID, trabalho de conclusão de curso e Alternância favorecem a aproximação entre conhecimentos científicos e saberes populares, promovendo aprendizagens mais significativas e participativas.

Os resultados também evidenciam que as experiências analisadas contribuem significativamente para a formação inicial dos licenciandos, especialmente ao possibilitarem a articulação entre teoria e prática, o desenvolvimento de práticas interdisciplinares e a construção de uma postura docente crítica e reflexiva. As ações pedagógicas relatadas reforçam a importância da valorização dos territórios, das identidades culturais, da Agroecologia, dos saberes comunitários e da participação coletiva como princípios centrais da Educação do Campo.

Outro aspecto recorrente se refere ao potencial das práticas contextualizadas para fortalecer o vínculo entre escola, comunidade e universidade, favorecendo processos educativos comprometidos com a transformação social e com a valorização das experiências dos povos do campo. Nesse sentido, os estudos dialogam com as perspectivas freireana e contra-hegemônicas ao defenderem um Ensino de Ciências que ultrapasse a transmissão descontextualizada de conteúdos e considere os sujeitos do campo como produtores de conhecimento.

Entretanto, a revisão também apresenta limites importantes para a consolidação dessas práticas no cotidiano escolar. Entre os principais desafios apontados estão as dificuldades estruturais das escolas do campo, a escassez de recursos didáticos, o tempo reduzido das experiências formativas, a necessidade de maior apoio institucional e, sobretudo, a fragilidade dos processos de formação docente voltados especificamente à Educação do Campo. Muitos estudos indicam que a implementação contínua de propostas interdisciplinares e contextualizadas ainda depende de condições materiais, planejamento coletivo e políticas de formação que reconheçam as especificidades socioterritoriais do campo.

Dessa forma, conclui-se que as experiências analisadas apresentam importantes contribuições para o Ensino de Ciências na Educação do Campo e para a formação de licenciandos, ao evidenciarem possibilidades concretas de construção de práticas pedagógicas críticas, contextualizadas e socialmente comprometidas. Contudo, os textos também revelam que a consolidação de uma educação científica verdadeiramente vinculada às realidades do campo exige o fortalecimento das políticas de formação docente, melhores

condições estruturais nas escolas e a ampliação de práticas formativas que promovam o diálogo entre conhecimentos científicos e saberes populares.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Bruna Sarmiento de; ANDRADE, Brenda Sarmiento de; HOFFMANN, Marilisa Bialvo; DALMOLIN, Antonio Marcos Teixeira. A mala no mundo e as ciências na mala: uma estratégia lúdica para o ensino de Ciências na Educação do Campo. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, v. 12, n. 2, p. 148-167, 2019.

ALLAIN, Luciana Resende; FRAILE, Ofélia Ortega; SCHETINO, Luana Pereira Leite; RAMOS, Paulo Leando; OLIVEIRA, Janaina Boldt de. Sistemas de Conhecimentos Científicos e Tradicionais de formandos em Ciências da Natureza na Educação do Campo: diálogos a partir da Teoria Ator-Rede. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 3, n. 4, p. 61-80, 2020.

ALVES, Ângelo Giuseppe Chaves; MARQUES, José Geraldo Wanderley. **Etnopedologia: uma nova disciplina? In: Tópicos em Ciência do Solo**, Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, p. 321-344, 2005.

ARAUJO, Andiar dos Santos; PORTO, Klayton Santana. Vivências de Estágio Supervisionado em Ciências da Natureza em uma Escola do Campo: reflexão das práticas pedagógicas na formação inicial de professores da Educação do Campo." **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 4, p. E4132-17, 2019.

ARROYO, Miguel González; FERNANDES, Bernardo Mançano. **A Educação básica e o movimento social do campo** (Por uma Educação do Campo). Brasília, 1999.

ARROYO, Miguel. **Educação de jovens-adultos: uma campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino (Org.) **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Políticas de Formação de Educadores (as) do Campo. *In: Caderno CEDES*, Campinas, v. 27, p. 157-176, maio/agosto, 2007.

ASSIS, Vitória Costa de; RÉDUA, Laís de Souza; KATO, Danilo Seithi. Investigação Temática Freireana e o Ensino de Ciências no Assentamento Nova Santo Inácio Ranchinho. **Revista Insignare Scientia - RIS**, Brasil, v. 3, n. 4, p. 341–360, 2020

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei 9394/1996**. Estabelece sobre as diretrizes e bases da educação nacional, 1996..

BRASIL. Resolução CNE/CEB 1/2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 32, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 7352, 04 de novembro de 2010.** Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, PRONERA, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2015

CALDART, Roseli Saleti. Elementos para a construção do projeto político e pedagógico da educação no campo. In: MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. S. A. (Org.). **Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo.** Brasília: Articulação Nacional “Por uma educação do campo”, 2004.

CNPq. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portal de periódicos.** Brasília: CAPES/MEC, 2026. Disponível em:
<http://www.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em: 29 abr. 2026.

FALEIRO, Wender, FARIAS, Magno Nunes. Educação do campo: entre a expansão política e o Estado neoliberal. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 22-37, jan./abril. 2017.
FERREIRA, Maiara Aparecida; MÜNCHEN, Sinara. A contextualização no ensino de ciências: reflexões a partir da Educação do Campo. **Revista Insignare Scientia - RIS**, Brasil, v. 3, n. 4, p. 380–399, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GALVÃO, Maria Cristina Barbosa; RICARTE, Ilza Leite Moraes. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **LOGEION: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57–73, set. 2019/fev. 2020.

LEANDRO, José Antonio Ferreira; MELO, Keylla Rejane Almeida; MUNHAE, Catarina de Bortoli. Licenciatura em Educação do Campo: o Tempo Comunidade como potencializador de uma formação docente crítica e transformadora. **Cadernos Cajuína**, v.5, n.3, p. 77-88, Setembro-2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** Atlas, 2017.

MEDRADO, Cylene; GOMES, Vivian Martins; NUNES SOBRINHO, Francisco de Paula. Atributos Teórico-Metodológicos da Revisão Sistemática das Pesquisas Empíricas em Educação Especial: Evidências Científicas na Tomada de Decisão sobre as Melhores Práticas Inclusivas. In: NUNES, L. R. d’O. de P (org.) **Novas Trilhas no Modo de Fazer Pesquisa em Educação Especial.** Marília: ABPEE, p. 105-126, 2014.

MELZER, Ehrick Eduardo Martins; DAHMER, Gilson Walmor. O trabalho com etnopedologia, educação sobre solos e ensino de ciências da natureza no PIBID Educação do Campo da UFPR Litoral. **Revista Insignare Scientia - RIS**, Brasil, v. 3, n. 4, p. 491–509, 2020.

MELZER, Ehrick Eduardo Martins; HALUCH, João Marcos Gonçalves; CAMILO, André Luis Gonsalves. Produção de Redes na Pesca Artesanal como saber estruturante para o Ensino de Física Escolar: Diálogo de Saberes no Pibid Educação do Campo da UFPR Litoral. **Kiri-Kerê - Pesquisa Em Ensino**, vol.2, n. 4, p. 148-167, 2020.

MOHER, David; LIBERATI, Alessandro; TETZLAFF, Jennifer; & ALTMAN, Douglas G. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. **Journal of Clinical Epidemiology**, 62, 1006-1012, 2009.

MOLINA, Mônica Castagna; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. Educação do Campo: história, práticas e desafios no âmbito das políticas de formação de educadores –reflexões sobre o Pronea e o Procampo. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, p. 220-253, jul./dez., 2014.

MOLINA, Mônica Castagna; HAGE, Salomão Mufarrej. Riscos e potencialidades da expansão das Licenciaturas em Educação do Campo. **RBP AE**, v. 32, n. 3, p. 805-828, 2016.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. Escola do Campo. In: CALDART, R. et al. (Orgs.) **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012.

MST, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. **Cadernos de Educação do Campo**, 2012.

MOURA, Nayara Layanne de; MOURA, Laylla Natália de; SENRA, Ronaldo Eustáquio Feitoza; LUCENA, Isabela Codolo de; MELLO, Geison Jader. O Terrário como Temática no Ensino de Ciências na Educação do Campo. **Revista Monografias Ambientais - REMOA**, v. 14, Ed. Especial UFMT, p. 261-77, 2015.

OLIVEIRA, Cristiane Lopes Tocha de; TEIXEIRA, Ramon da Silva; ANDRADE, Fernanda Maria Coutinho de; BARBOSA, Sara Gonçalves; GUIMARÃES, Glauber Cardoso. O uso da Facilitação Gráfica como recurso potencialmente significativo no ensino de Ciências: uma proposta que envolve a agrobiodiversidade dos quintais. **Revista Insignare Scientia - RIS**, Brasil, v. 3, n. 4, p. 437–447, 2020.

OLIVEIRA, Edinalva. Outubro Rosa e Ensino de Ciências na Educação do Campo. **Revista Insignare Scientia - RIS**, Brasil, v. 3, n. 4, p. 460–476, 2020

PORTO, Marcelo Firpo de Souza. A tragédia da mineração e a experiência da caravana territorial da bacia do rio Doce: encontro de saberes e práticas para a transformação. **Ciência e Cultura**, v. 68, n.3, p.46-50, São Paulo, 2016.

ROSA, Sabrina Silveira da; ROBAINA, José Vicente Lima. O Ensino de Ciências nas Escolas do Campo a partir da análise da produção acadêmica. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 3, n. 2, p. 156-175, 24 ago. 2020.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.

SILVA, Antonio Fernando Gouvêa da. **A construção do currículo na perspectiva popular crítica**: das falas significativas às práticas contextualizadas. 2004. 405 f. Tese (Doutorado em Educação). PPGEd/Currículo/PUC. São Paulo, 2004.

Contribuições da autoria

Mônica Aparecida Silva Dias: Redação do manuscrito, construção e análise dos dados.

Simara Maria Tavares Nunes Simões: Análise dos dados, revisão do manuscrito e orientação da pesquisa.

Data de submissão: 22/12/2023

Data de aceite: 24/04/2026